

# Stewardship de Antimicrobianos em pacientes neonatais com sepse precoce e tardia: Uma revisão da literatura

Bárbara Vitória Marinho Moreira<sup>1</sup> e Santos, Jéssica Chávare, Siura Aparecida Borges Silva  
Universidade Edson Antônio Velano (UNIFENAS) Campus Belo Horizonte  
<sup>1</sup>barbara.moreira@aluno.unifenas.br

## INTRODUÇÃO:

A sepse neonatal de início precoce e tardio são um dos principais contribuintes para a morbidade e morte neonatal, podendo ser adquiridas em casos de bacteremia materna ou exposição intrauterina prolongada.

Os programas de "administração responsável" de AMS tornaram-se prática obrigatória no Brasil, reduzindo riscos significativos.

## OBJETIVO:

Demonstrar a implementação de programas de antimicrobial stewardship em neonatologia nos pacientes em tratamento de sepse precoce e tardia, de maneira criteriosa.

## METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com base em artigos selecionados nas bases bibliográfica PubMed, utilizando os descritores: "antimicrobial stewardship", "neonatal sepsis", "antibiotics in neonatology". Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2025 que abordassem o uso racional de antibióticos em unidades neonatais, estratégias de intervenção e seus desfechos clínicos. Após análise dos títulos, resumos e leitura completa, oito artigos foram utilizados como base para construção do presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os estudos analisados demonstraram que a implementação de AMS em unidades neonatais contribui de forma significativa para a redução do uso desnecessário de antibióticos.

A adoção de protocolos clínicos baseados em risco, auditoria com feedback e regras de suspensão da antibioticoterapia em 48 a 72 horas mostrou-se eficaz na diminuição da duração do tratamento sem prejuízo dos desfechos clínicos.

Apesar dos avanços, observou-se persistente variabilidade nas práticas clínicas entre unidades.

## CONCLUSÃO:

Conclui-se que os programas de AMS em neonatologia são estratégias eficazes para otimizar o uso de antibióticos na sepse precoce e tardia, reduzindo a exposição desnecessária sem comprometer os desfechos clínicos.

## REFERÊNCIAS:

